



ISSN 2594-6445

O CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE POSSUEM SOBRE TRANSEXUALIDADE

Carolina Pinho Ferraz

Dalba Gabriela Barros Borges

Débora Fernandes Coelho

Gabrielle Chaves de Souza

Denis Gonçalves Ferreira

RESUMO

A transexualidade é um tema relativamente atual, que carrega consigo tabus e preconceitos nas diferentes esferas sociais. Contudo, independente do contexto sociocultural pode-se chegar a um consenso quanto à sua definição: um indivíduo cuja identidade de gênero difere do sexo biológico. Concomitantemente, nota-se na pessoa desejo de realizar mudanças corporais através de intervenções médicas - cirúrgicas ou não - e comportamentais, assim como ser aceita na sociedade independente do gênero a ser transacionado. Este estudo teve como objetivo conhecer o que os alunos de graduação em medicina conhecem sobre o tema. Trata-se de um estudo transversal com aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e analisamos os dados baseados nas frequências de verbetes mais citados e medimos associações com as outras variáveis, tais como idade, sexo, orientação sexual, religião e outros no Software Epi Info (versão 7.0, CDC/USA). Foram realizadas 275 entrevistas, sendo que a amostra é composta por 174 mulheres e 101 homens. Destes Sendo que 255 possuem Ensino Superior Incompleto e 20 possuem Ensino Superior Completo nas áreas de Farmácia, Ciências Econômicas, Fisioterapia, Direito e Engenharia. As idades variam de 18 a 38 anos e mais de 50% da amostra se declarou branca. No que consiste no tema da diversidade sexual, 188 pessoas disseram que já tiveram alguma aula sobre o assunto; 206 já leram algum texto sobre o assunto, 9 consideram a transexualidade uma doença, a maioria não conhece uma pessoa transexual e parece haver uma confusão para quase



ISSN 2594-6445

um quarto da amostra sobre a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual. A partir da análise das palavras mencionadas pelos sujeitos há uma predominância dos termos: preconceito, violência, diversidade, gênero, aceitação e mudança. Isso nos leva a crer que de fato pouco se sabe sobre o assunto por parte de estudantes de medicina, embora eles tenham na sua maioria declarada já ter lido sobre ou ter tido alguma aula os dados mostram certa confusão quanto aos termos e ideias que parecem ser equivocadas sobre essa população, como é o exemplo do verbete *sofrimento*, citado por parte significativa da amostra. A reflexão que consideramos ser pertinente é aumentar os esforços dos cursos de graduação em medicina para fomentar o debate sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso de estudantes; Transexualidade; Medicina.